



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Raio — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO III — SETEMBRO DE 1963 — N.º 26

DIANTE DO CALVÁRIO

SEMPRE que ponho os olhos num crucifixo e o vejo de mãos abertas e de pés estendidos, cravados no madeiro com negros e duros cravos, lembro-me das minhas e das tuas mãos, dos meus e dos teus pés. Sabes porquê? Ao abirmos o Evangelho, em todas as suas páginas encontramos a figura admirável de Jesus, a seduzir-nos, a chamar-nos. Ficamos encantados, presos, mal lemos alguma passagem da Sua vida maravilhosa. Mas onde o nosso coração se prende de maneira extraordinária, é na meditação das cenas de Paixão, ponto culminante de toda a vida do Senhor.

Ali vemos a inconstância e ingratidão dos homens. Ali descortinamos a quebra da medida do amor de Deus para connosco.

Vamos em espírito até ao Pretório. Como é ingrata a multidão! Jesus defronta o povo. Ouve-lhe os gritos, os insultos, as blasfémias e tudo sofre em silêncio. Toma a Cruz às costas. Organiza-se o cortejo terrível da morte. Desce a colina. Segue um caminho que a humanidade há-de regar de beijos e de lágrimas. Ele segue entre dois ladrões; à frente, soldados romanos. Sente-se esmagado depois duma noite de angústia. Dilacera-se-lhe a alma. Todos O abandonam, a começar pelos seus amigos mais dilectos, os seus apóstolos. Cai por terra algumas vezes. Encontra na caminhada Sua pobre e doce Mãe. Uma única e tremenda dor em duas almas, em dois corações. Sobee, agora, o Calvário. A multidão, ávida de sangue, mais numerosa, mostra-se embrutecida pelo ódio.

Condenaram-no à Cruz, a maior ignomínia do tempo, própria dos maiores criminosos. Levantam a Cruz. Ei-lo em sofrimentos atrozes: a tensão dos músculos, a inflamação das chagas, a congestão do sangue na cabeça e nos pulmões. Entra em agonia que dificilmente mata, em posição anti-

natural. Ressoam as blasfémias: Salvou os outros e não se salva a si mesmo! Ó tu, que destróis o templo de Deus e o reedificas em três dias, desce agora da Cruz.

Jesus, sereno, olha amorosamente o povo.

(Continua na 2.ª página)

D. António Bento Martins Júnior

Faleceu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas e Assistente ao Sólido Pontifício. A Arquidiocese está de luto, porque perdeu um dos seus filhos mais ilustres e que mais a honraram e mais trabalharam pelo seu engrandecimento moral e material. A Igreja Católica viu desaparecer das suas fileiras, para receber o prémio dos justos, um dos mais zelosos sucessores dos apóstolos. A cidade e a Arquidiocese de Braga choram inconsoláveis sobre o túmulo daquele que durante trinta e um anos foi seu Senhor pacífico e Pastor muito amado.

Quando se escrever sem paixão a história destas últimas décadas do presente século, ver-se-á o nome do Senhor D. António Bento Martins Júnior ocupar o lugar que merece.

O Venerando Arcebispo Primaz, cujo estado de saúde se vinha agravando de dia para dia cada vez mais, faleceu santamente, como santamente viveu, às 21,30 horas do dia 19 de Agosto de mil novecentos e sessenta e três.

Inclinemo-nos reverentes ante o cadáver de quem foi um dos maiores Arcebispos de Braga e um dos filhos mais ilustres da nossa querida Arquidiocese e da nossa amada Pátria.

Aos nossos amigos leitores rogamos a caridade duma prece pela alma do nosso venerando e saudosíssimo Prelado.

DIANTE DO MOVIMENTO CALVÁRIO PAROQUIAL

(Continuação da primeira página)

Saem-lhe dos lábios divinos apenas palavras de perdão. Depois... morre! Morre com a humanidade inteira no coração, nos lábios, no pensamento.

Como explicar esta tremenda epopeia de dor? Morre Deus feito Homem, para que o homem se resgate, para que o homem se não perca. Morre um, para que todos se possam salvar. Jesus Cristo deu a vida por nós.

Já pensaste nisto a sério, caro leitor? Se és sincero, coloca-te diante do Senhor crucificado e vê-te tal qual és, sem desculpas, sem ilusões. Cristo, de pés cravados no patíbulo da cruz! E tu? Que uso fazes dos teus pés? Andam eles pelo caminho da lei de Deus, pelo caminho de obediência e respeito às leis da Igreja, ou pelas sebes, pelos caminhos do pecado?

Cristo, de braços abertos, e matidade de envolver o mundo todo; mãos espalmadas na Cruz, presas pelos rudes cravos.

E tu? As mãos foram-nos dadas para se unirem e espiritualizarem na oração, para se calejarem no trabalho, a fim de ganharem o justo pão de cada dia.

Que uso fazes das tuas mãos? Responde! São instrumentos de bem-estar, de glória, ou instrumentos de miséria, de ignomínia. São mãos divinizadas ou mãos de luxúria, de ódio, de roubo, de inimizades, de contendas, de crimes?...

Cristo de coração aberto a gotear sangue, de cabeça coroada de espinhos. E tu? Talvez coroado de rosas de prazeres de sensualismo.

Não, amigo! Não queiras que aquele sangue redentor caia sobre ti em sinal de maldição, como doídos, gritaram os judeus.

Compreendes agora porque não desprendo os olhos da imagem do crucifixo sem chorar? Eu e tu somos também culpados da morte de Jesus.

Baptismos

No dia 28 de Julho — Manuel Augusto, filho de Alfredo Alves da Cunha e de Maria Augusta Pires Carneiro, do lugar de Belinho. Foram padrinhos José Laranjeira Viana e Maria Augusta Carneiro da Cunha.

— Leontina Genoveva, filha de Manuel Gonçalves da Costa e de Maria Pires do lugar do Feital. Foram padrinhos Adelino Martins de Abreu e Leontina Pires.

Dia 30 de Julho — José, filho de António da Silva Rodrigues e de Amélia Alves Eiras, do lugar de Infesta. Foram padrinhos Manuel Cândido Moreira Martins e Maria de Lourdes Almeida Pereira de Barros.

Dia 1 de Agosto — Francisco Xavier, filho de Manuel Martins da Cruz e de Carolina Alves Caseiro, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos Afonso Martinho da Costa Pereira e Maria da Conceição da Costa Pereira.

Dia 11 — Maria, filha de Manuel Martins de Abreu e de Olívia de Almeida Martins de Abreu, do lugar do Feital. Foram padrinhos Manuel Eiras de Meira Torres e Maria Gonçalves de Abreu.

Dia 13 — José, filho de David Gonçalves da Costa e de Maria Torres da Costa, do lugar do Feital. Foram padrinhos José Torres Viana e Amélia Meira Laranjeira.

Dia 15 — Maria de Fátima, filha de José Alves e de Madalena Rei de Sá, do lugar do Outeiro. Foram padrinhos António Rei de Sá e Maria Eugénia Gonçalves Pereira.

Dia 18 — Maria da Graça, filha de Manuel Torres Viana e de Maria de Carvalho Couto, do lugar do Feital. Foram padrinhos José Torres Viana e Maria Martins.

Casamentos

Unidos para sempre.

No dia 28 de Julho, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, realizaram o seu enlace matrimonial os nossos conterrâneos António Alves de Azevedo e Arminda de Almeida Vaz Saleiro, proprietários. Ele da vizinha freguesia de São Paio de Antas e ela desta freguesia de Belinho.

No dia 4 de Agosto, no Santuário da Penha, em Guimarães, o nosso amigo Manuel Augusto Pereira de Almeida, muito digno chefe de Finanças em Alfândega da Fé, natural desta freguesia, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Angelina Serafina Rodrigues, digna Funcionária Pública. A todos os nossos sinceros parabéns, com votos ardentes de muitas felicidades.

O'bitos

No dia 24, no lugar do Outeiro, faleceu Maria Leontina da Silva Marques, de 33 anos de idade, casada com António Alves. Paz à sua alma.

AMIGOS DO MENSAGEIRO

Domingos Pires de Barros	10\$00
João Gonçalves Pereira	7\$50
João Gonçalves Bedulho	7\$50
João Fernandes Gomes	10\$00
Sebastião Martins dos Santos (França, 10 francos Novos)	
Manuel M. Abreu	7\$50
José Martins Cepa	7\$50
Uma religiosa	20\$00
Angelina P. da Silva	10\$00
Manuel F. Gomes	15\$00
Francisco da Ponte	10\$00
Manuel Pires Penteado	7\$50
José Meira de Abreu	20\$00
Manuel Martins de Abreu	10\$00

742450

P Á G I N A F E M I N I N A

Santifica o teu Domingo,

detestando tudo quanto possa
levar ao pecado

Olhando para Jerusalém, disse Jesus: «...Se ao menos neste dia... tu também conhecesses o que te pode trazer a paz!» (S. Luc., 19, 42).

I — O Povo de Deus vai caminhando através do deserto!... São multidão! Seiscentos mil homens, fora mulheres e crianças.

«No terceiro mês, depois da saída do Egipto, neste dia chegaram ao deserto do Sinai. Acamparam naquele mesmo lugar e Israel levantou aí as suas tendas, defronte do monte» (Êxodo, 19). E Moisés subiu para ir falar com Deus... E o Senhor disse: — Se ouvirdes a minha voz e observardes a minha aliança, sereis para mim um reino sacerdotal, uma nação santa!... Moisés foi e expôs ao povo tudo o que o Senhor disse. E o povo respondeu a uma voz: faremos tudo o que o Senhor disse. E Moisés voltou e referiu ao Senhor as palavras do povo. Depois Moisés demorou junto de Deus, recebendo instruções sobre o decálogo, sacerdotes, altar, sacrifícios e muitas outras coisas. Mas o povo vendo que Moisés demorava em descer do monte, juntando-se contra Arão, disse: — Levanta-se, faz-nos deuses, que vão diante de nós... (Exodo, 32). E, tirando arrecadas de ouro, formaram um bezerro de ouro e fizeram um altar, e fizeram grandes festas!... «E o povo assentou-se a comer e a beber e depois levantaram-se para se divertirem».

E Moisés ao descer do monte com Josué, tendo-se aproximado dos acampamentos, viu o bezerro e as danças. Irritado, quebrou as tábuas da Lei; e pegando no bezerro que tinham feito, queimou-o e esmagou-o até o reduzir a pó. E mandou matar todos os que foram encontrados em flagrante delito de idolatria e se opuseram a Moisés. Cerca de 23.000 homens caíram mortos naquele dia!

II — Não te parece isto um retrato dos nossos domingos de hoje? Domingos do povo eleito! Domín-

gos do povo cristão! Domingo! Domingo significa (Dia do Senhor). Onde vai o nome... e a realidade?!

«Dia do Senhor — de nome; mas é urgente que volte a ser (Dia do Senhor) de facto». E isto também é tarefa tua. Não é que não nos divertamos! Nada disso! O divertimento é necessário para toda a gente!... Assim, de manhã, que inconsciência!... Na Igreja dizemos: Creio... adoro... espero... amo de todo o coração... faremos tudo o que Ele mandar... seja feita a Vossa Vontade... pesa-me de Vos ter ofendido!...

De tarde, abaixo, altar de Deus dessa mesma manhã, acima, altar do ídolo do prazer, do pecado! Para o Deus verdadeiro não há uma hora da manhã, não há senão uns tostões pretos. Mas para o ídolo!... Uma tarde inteira e uma noite ainda não é muito e se for preciso vendem-se as arrecadas das orelhas..., mas dinheiro não falta!... E depois lamentamo-nos de que os tempos vão maus! E vem trovoadas e estragos, e há bicharrada que tudo devora (e antigamente não havia); e há doenças que antes não se conheciam, e há guerra e perseguições e muitas coisas!...

E queixamo-nos! Mas o pior, o mais trágico é que já não vemos porquê!... E a causa — para muitos — não é senão a maldade dos homens; ou as circunstâncias!

E não vêm! Não têm fé, não acreditam em Deus, nem em Nossa Senhora! Não vêm que isto tudo é... por causa do pecado. Nossa Senhora disse-o bem claro em Fátima. «Se fizerem o que pedi, terão paz; mas, se não fizerem, a Rússia espalhará os seus erros... haverá guerra».

Ouviste? Diz isto muitas vezes a toda a gente! Grita e não te cales! »

«Se ao menos neste dia, conheceses o dom de Deus!»

III — E' preciso fazer ver a verdade; mas não chega; é preciso força para a seguir! Sim! e todos nós. Não esqueças: todos, velhos e novos. Porque todos somos tão fracos!...

Escandalizas-te? Não seremos, todos de barro sempre e em todas as ocasiões? E barro bem quebradiço!... Sê humilde! Todos aqueles que não acreditaram, que não acreditaram que eram fracos... que havia perigos... por serem ingênuos ou orgulhosos, vieram a cair em coisas bem tristes! Aprende! Foge dos perigos! Reza por ti, reza pelos outros. Faz alguma coisa para evitar os pecados do domingo e repara esses pecados. Reza e reza muito.

Boa educação com os outros

I — Quem deve cumprimentar primeiro, estender a mão, o rapaz ou a rapariga?

R. A rapariga.

2 — Se estás sentado e passa um superior, que deves fazer?

R. Levantar.

3 — Quando junto do teu pároco está um outro sacerdote, a quem deves cumprimentar primeiro?

R. Ao pároco, a não ser que o outro tenha maior categoria.

4 — Quo deves fazer se te entregam uma carta aberta para entregares a outra pessoa?

R. Fechá-la na presença da pessoa que ta entregou.

CORREIO DOS AUSENTES

CHAVELLY, 20-7-63.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Abade:

Em primeiro, desejo que estas minhas letras o vão encontrar gozando uma perfeita e feliz saúde em união com todos os seus paroquianos, filhos dessa saudosa e querida terra de Belinho, que eu, ao despedir desta, fico bem, graças à Providência Divina.

Cá recebi 2 Mensageiros dessa santa terra de Belinho onde vi todas as notícias. Tenho-lhe a agradecer o favor de me enviar o grande Mensageiro que tenho grande prazer em o receber todos os meses para ler as notícias dessa terra querida onde fui baptizado e criado.

Rev.^{mo} Sr. Abade: Cá me encontro nesta terra de França perdendo a Deus com todo o fervor que me dê saúde para poder trabalhar para sustentar a minha querida família em Portugal.

Também peço a Nossa Senhora da Guia que seja a minha guia no trabalho e que me guie sempre, para um dia abraçar a minha querida família em Portugal.

Rev.^{mo} Sr. Abade: Com isto dou por terminada esta pequena carta, enviando muitos cumprimentos para todos os seus paroquianos e para V. Rev.^a, e que na Oração da Santa Missa peçam todos pela paz do mundo, sobretudo em Portugal, para que um dia todos juntos gozemos no Céu.

E este que lhe escreve, vida e saúde lhe deseja e pela Providência Divina seu irmão,

Domingos Pires Barros



Quartel Militar das Caldas da Rainha, 2-8-63.

Reverendo Pároco da Freguesia de Belinho:

Em primeiro lugar peço a bênção a V. Rev.^a e ao mesmo tempo peço desculpa pelo atrevimento que tive em lhe dirigir esta carta, mas a minha obrigação levou-me a tal.

Reverendo Senhor: O que me levou a dirigir esta carta, é simplesmente para eu ver se não me esqueço da minha terra Natal-Belinho. Foi nela que nasci e aprendi a ser cristão e patriota.

Senhor Abade: Encontro-me a cumprir o serviço militar no Quartel já acima indicado, e fazia imenso gosto e ao mesmo tempo sentia vaidade perante os colegas, de receber aqui nesta localidade o jornal de Belinho: sim, se o receber, tentarei fazer os meus possíveis esforços para ajudar o grande trabalho e sacrifício que V. Rev.^a teve em organizar tão belo e lindo passatempo, para toda a mocidade da freguesia de Belinho.

Desejo que V. Rev.^a publique no mesmo, que eu, aqui sem amigos da terra, ainda não me esqueci da Igreja de Belinho.

Sou este que muito respeitosa-mente se subscreve,

Manuel Pires da Silva Caramalho
Soldado-Recruta N.º 2269/63
2.ª Companhia - 2.º Pelotão
RI-5 - Caldas da Rainha



BEN, 6-8-63.

Reverendo Senhor Abade

Em primeiro de tudo os meus mais respeitosos cumprimentos.

Espero que estas minhas quatro letras o vão encontrar de boa saúde, pois que eu, na hora presente, fico bem, graças a Deus Nosso Senhor.

Senhor Abade: Mais uma vez estou a entrar em contacto com V. Rev.^a, pois que mais uma vez lhe agradeço o Mensageiro dessa terra, pois que me vem alegrar e trazer as notícias ao meu coração.

Senhor Abade: Espero que me corra tudo bem até final desta missão que tenho para cumprir; não são muitos meses, mas são alguns, pois que, esperava por todo este mês, regressar a essa terra, mas não; temos ainda que estar cá mais uns meses, visto que não sei se

será, ainda este ano, o nosso regresso, mas temos que ter calma e paciência, que estamos a defender um pedaço de terra que nos pertence.

Por isso espero boa sorte e saúde, daqui até final.

Por hoje, nada mais. Cumprimentos para todos os paroquianos dessa terra e para os rapazes da Juventude.

Queira receber os meus mais respeitosos cumprimentos de quem se assina,

Manuel Alves da Cruz Viana

OS FILHOS -- UMA RIQUEZA

O quinto mandamento da Lei de Deus diz: Não matar, nem causar outro dano no corpo ou na alma a si mesmo e ao próximo. Suponhamos que na família se observava à letra a doutrina do quinto mandamento e o preceito de Deus: cresci e multipliquei-vos. Como seria feliz a humanidade! Há, porém, infelizmente, tantos chefes de família, tantos... para os quais este mandamento é letra sem valor! Só Deus tem o poder de ler no mais recôndito da consciência, só ele sabe e conhece minuciosamente, por mais ocultos que sejam, tantos crimes que escapam à justiça da terra. Se o quinto mandamento da Lei de Deus, repito, fosse respeitado e fielmente cumprido, a humanidade estaria seguramente muito mais enriquecida. Se todos os pais compreendessem a sua missão sublime à luz deste mandamento, há muito que teria desaparecido do mundo, ou melhor, nunca nele se presenciaria — a chaga horrível do infanticídio, tão repelente aos olhos de Deus e tão escandaloso para a humanidade. E o que dizer dos que, ilicitamente, limitam o número de seus filhos? Aos pais que tão licenciosamente assim procedem, Deus lhes pedirá rigorosas contas.

*Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos céus.. Por consequência, os filhos são a presença de Deus no lar, e quanto mais numerosa for a família, mais alegria há no coração de Jesus. Os pais que tão cobardemente pretendem estancar as fontes da vida, são inimigos da felicidade temporal e eterna de seus filhos, inimigos de Deus e da sua própria felicidade temporal e eterna.

Honra à família numerosa!

Honra aos pais que cumprem fielmente o seu dever, e cujo primeiro acto da sua vida familiar é esculpir no seu coração a vontade de Deus expressa nos seus mandamentos.